

EDITORIAL

Com o volume 24.1 de *Fractal: Revista de Psicologia*, iniciamos as atividades de 2012. O volume começa com o artigo do professor Alejandro Adrian Cuadra-Peralta e outros, da Universidad de Chile intitulado “*Mejorando el clima organizacional y de aula, satisfacción vital y laboral*”, que se sustenta em reflexões articuladas a partir de pesquisa em contexto educacional no Chile, afirmando-se a importância de se estudar a inter-relação entre a realidade vivida por professores e alunos. A seguir, temos o artigo das professoras Silvana Tuleski, Marta Chaves e Sonia Barroco, da Universidade Estadual de Maringá, intitulado “*Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural*”, em que se busca apresentar as contribuições teórico-metodológicas da abordagem histórico-cultural em psicologia, no sentido de compreender uma saída dialética para os impasses em torno das concepções de desenvolvimento em relação as intervenções sobre a aquisição da linguagem escrita. Logo após, temos o artigo de Cássia Rosato, da Universidade Federal de Pernambuco e do Instituto de Paz e Conflitos da Universidade de Granada, intitulado “*El poder en la paz imperfecta y en Foucault*”, em que a autora busca indicar as diferenças e semelhanças entre as concepções de poder na perspectiva da “paz imperfeita” e na filosofia de Michel Foucault. O artigo seguinte é de autoria de Leonardo Carvalho Santos e Wilson Maranhão Sampaio da Universidade Salvador e é intitulado “*Considerações sobre a civilização ocidental contemporânea a partir das perspectivas de Nietzsche e Freud*”, em que se pensam questões concernentes à civilização na perspectiva teórica dos dois autores citados, além de haver uma preocupação com as reflexões em curso sobre o tema no campo da psicologia como uma ciência humana.

O próximo artigo é de autoria de Silvia Castro e Ana Rudge da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e se intitula “*Notas sobre a clínica do trauma*”, em que se discute a chamada neurose traumática, a partir de um caso clínico, procurando estabelecer um diálogo entre a contemporaneidade da experiência clínica psicanalítica e o percurso de elaboração de conceitos referentes à neurose traumática por Freud e outros psicanalistas na primeira metade do século XX. A seguir, temos o artigo de Carolina Rodrigues Alves de Souza e Daniel Menezes Coelho, da Universidade Federal de Sergipe, intitulado “*O neutro em psicanálise: da técnica à ética*”, em que o autor procura apresentar a centralidade da noção de neutralidade na clínica psicanalítica e seu sentido tanto técnico quanto ético. O artigo seguinte foi escrito por Eloisa Aguiar, da Universidade Estácio de Sá, e se intitula “*A psicoterapia diante da liberdade humana: uma discussão orteguiana*”, em que se problematiza a filosofia de Ortega y Gasset, para encontrar ressonâncias da discussão sobre o tema da liberdade na experiência da clínica psicológica. Logo após, escrito por Jéssica David, Felipe Hautequestt e Virginia Kastrup, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, temos o artigo “*Audiodescrição de filmes: experiência, objetividade e acessibilidade cultural*”, em que se problematiza o acesso cultural de deficientes visuais a filmes, indicando as peculiaridades cognitivas, além dos fatores sociais e culturais que cercam a pessoa com deficiência cognitiva, visando contribuir para as políticas de acessi-

bilidade em desenvolvimento no Brasil. A seguir, temos o artigo escrito por Grace Tanikado e Cleci Maraschin da Universidade Federal do Rio Grande do Sul intitulado “*Pesquisa, intervenção e tecnologias: dispositivos de virtualização de coletivos*”, em que se apontam elementos que emergiram em pesquisa, no campo da psicologia social, sobre a virtualização de práticas e a invenção de coletivos a partir de intervenção no campo da saúde mental com trabalhadores que construíram um *website*. Após o artigo anterior, contamos com o artigo de Érika de Oliveira e Manoel dos Santos, da Universidade de São Paulo, intitulado “*Avaliação psicológica de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: indicadores do método de Rorschach*”, em que se discutem dados coletados com pacientes com os dois quadros citados no título, a partir do uso do teste de Rorschach. Ainda temos o artigo de Igor Pinheiro, Maria Crepaldi e Roberto Cruz da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado “*Entendeu ou quer que eu desenhe? Transições familiares através da visão sistêmica*”, em que se busca compreender as chamadas transições familiares por intermédio de uma concepção sistêmica e, finalmente, o artigo escrito por Rose de Freitas e Carolina Viola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul intitulado “*Como Perseu se defendeu da Medusa?*”, em que se propõe uma leitura da narrativa sobre Perseu, recorrendo a conceitos da psicanálise, a partir da obra de Jacques Lacan. Temos, ainda, a resenha do livro *As origens da vergonha* escrito por Vincent de Gaulejac e editado por Via Lettera. Na seção dedicada a eventos, contamos com o resumo “*Transtorno dismórfico muscular*”. Convidamos nossos leitores a compartilharem conosco as reflexões e apontamentos teóricos presentes nos artigos que ora publicamos.

Marcelo Santana Ferreira

Editor de *Fractal: Revista de Psicologia*